

Roteiro para o Culto Familiar 19

1. LEITURA DO SALMO 122

2. HINO “LOUVOR” 14

3. ORAÇÃO

4. LEITURA DE HEBREUS 10.19–25

5. HINO “A IGREJA EM ADORAÇÃO” 3

6. ORAÇÃO

7. LEITURA DO SALMO 133

— O Salmo 133 faz parte do grupo de Salmos conhecidos como Cânticos de Romagem. Os Cânticos de Romagem consistiam naqueles salmos que eram cantados enquanto o povo do Senhor subia para adorar a Deus em Sião.

— O tema central desse salmo é a unidade cristã, sobretudo, no modo como essa unidade está relacionada com o culto ao Senhor.

— Sendo nós peregrinos rumo à cidade celestial, Deus, de forma graciosa, nos proporciona companheiros de viagem.

— Através do companheirismo cristão, notamos o amor de Cristo por sua igreja e como esse amor nos conduz à unidade.

— Davi afirma que a **(1)** comunhão dos santos é boa e agradável; ela é, também, **(2)** como o óleo que desce sobre a barba de Arão e como o orvalho que desce sobre o Hermom. Além disso, Davi afirma que **(3)** “Ali ordena o SENHOR a sua bênção.”.

1. O Caráter da Comunhão (v.1)

— Davi faz uma dupla afirmação a respeito do que seja a comunhão dos crentes. A saber, ela é agradável e boa.

— Nem tudo nesta vida é agradável. Um medicamento, por exemplo, pode possuir um gosto desagradável, mas ainda assim, ele é necessário para tratar determinada enfermidade.

— Por outro lado, muitas coisas nessa vida são boas. O açúcar, por exemplo, ajuda o corpo humano a ter energia para realizar as atividades diárias. Entretanto, o consumo demorado do açúcar pode trazer problemas sérios à saúde.

— Contudo, a comunhão dos santos não é assim. Ela é boa e agradável. Poucas coisas nessa vida se enquadram tão bem quanto a comunhão da

Igreja do Senhor na expressão — “Como é bom e agradável”.

— O pastor George Swinnock afirmou algo muito interessante a respeito da comunhão dos Santos. Ele disse: “Depois da comunhão com Deus, não existe comunhão semelhante à dos santos”.

— O que faz com que a comunhão da igreja seja algo tão bom, agradável e desejável assim? Os seguintes pontos explicam-na.

2. A Causa da Bênção (v.2–3)

— O óleo no Antigo Testamento representava a unção que o sacerdote recebia no momento de sua consagração. Ou seja, à medida que o óleo percorria o seu corpo, ele exalava um aroma agradável. Assim é a comunhão dos santos: agradável.

— Por outro lado, ela é como um orvalho que desce do monte Hermom. O monte Hermom é conhecido por sua baixa temperatura e o seu solo úmido. Justamente pela sua umidade, o solo do monte Hermom é um solo de bastante vegetação. Nesse sentido, a comunhão dos santos, além de agradável, é boa, pois produz frutos.

— O foco principal dessas figuras não está em simplesmente mostrar o caráter poético do rei Davi. O foco principal concentra-se na origem da bênção. Ou seja, de onde ela vem.

— A palavra “desce” aparece nas duas ilustrações que Davi faz justamente para nos mostrar que tal bênção vem de cima para baixo.

Aplicações

— O Cristo que nos une a ele mesmo é o que torna a igreja agradável e boa para se estar e para sentir saudades. Por estarmos unidos a ele, nos tornamos um só corpo.

— Cristo, como o nosso cabeça, foi ungido por seu Pai (Mateus 3.17), para que o seu corpo, a sua igreja, pudesse ser abençoada também. Ou seja, a justiça de Cristo é nossa. A sua santidade é nossa. A sua graça é nossa.

— O amor de Cristo por sua igreja nos leva a amar a comunhão dos santos e sentir profundos afetos por ela. Anseie pelo dia em que estaremos juntos mais uma vez adorando ao nosso Salvador.

8. CÂNTICO “EU TE AGRADEÇO”

9. ORAÇÃO FINAL